


ATAS

XIII CONGRESSO SPCE



Fronteiras, diálogos e transições na Educação

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação
Escola Superior de Educação de Viseu

6, 7 e 8 de outubro de 2016

ORGANIZAÇÃO

INTRODUÇÃO

ÍNDICE

ORGANIZAÇÃO



ATAS
XIII Congresso SPCE
Fronteiras, diálogos e transições na educação

COORDENAÇÃO

Cristina Azevedo Gomes
Maria Figueiredo
Henrique Ramalho
João Rocha

ISBN

978-989-96261-6-4

DATA

Dezembro, 2016

LOCAL DE EDIÇÃO

Escola Superior de Educação de Viseu

DESIGN

2 Play+

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

ÍNDICE



01 AVALIAÇÃO E ACCOUNTABILITY EM EDUCAÇÃO

Leo Lynce Valle de Lacerda e Cássia Ferri. O CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) DO BRASIL: UM CONCEITO ÚNICO PARA UMA REALIDADE EDUCACIONAL MÚLTIPLA	24
Fernando Rodrigues Silva e Antônio Morais Pinto. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: UMA CAÇA ÀS BRUXAS OU ÀS BOAS PRÁTICAS?	34
Marilda Pasqual Schneider. EXPERIÊNCIAS DE ACCOUNTABILITY NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	44
Carlos Sant’Ovaia e Estela Costa. OS EXAMES NACIONAIS - LEGITIMAÇÃO NORMATIVA DE UM INSTRUMENTO DE REGULAÇÃO	54
Rute Amadeu e Sofia Viseu. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE COMO UM INSTRUMENTO DE REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	66
Magna Silva, Andreza Taveira e Sara Souza. AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÃO DOS GESTORES E PROFESSORES SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	74
Luiz Queiroga, Carlos Barreira e Albertina Oliveira. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA ADD: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL OU PRESTAÇÃO DE CONTAS? Prestação de Contas?	84
Maria Helena Gregório. POLÍTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA: OS CONTRATOS DE AUTONOMIA DAS ESCOLAS PORTUGUESAS	92
Elton Luiz Nardi. REGULAÇÃO AVALIATIVA E ACCOUNTABILITY NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	102
Fátima Lampreia Carvalho. NARRATIVES AND PERCEPTIONS OF THE REFORM OF GCSES, AS AND A LEVELS, FROM 2012 TO 2015: LESSONS LEARNED	109
Elina R. O. Ribeiro e Marilda Pasqual Schneider. BALANÇO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	126
Mônica Râmoa e Maria Branco. PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM TEMPOS DE AUSTERIDADE E CRISE	136
Joana Sousa e José Pacheco. AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS: PERSPETIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS	145
Paula Dias, Carlos Barreira e Piedade Vaz-Rebelo. PERCEÇÕES DE AVALIADORES ACERCA DO CONTRIBUTO DAS PRÁTICAS DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE	160
João Eduardo Martins. AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE ADULTOS À PROVA DA SOCIOLOGIA: UMA AVALIAÇÃO DA HERANÇA DO PROGRAMA DE POLÍTICAS PÚBLICAS INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES	169
Fátima Lemos e Filomena Correia. A SUPERVISÃO EDUCATIVA NUM MODELO DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA	180

ÍNDICE



02 CIDADANIA, FORMAÇÃO E TRABALHO

Enid Brandão Carneiro Drumond, Levi Leonido da Silva, João Bartolomeu Rodrigues e Eliane Silva Ferreira Almeida. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESCOLAS DE ENGENHARIA CADASTRADAS NO CREA DE MINAS GERAIS/BRASIL	189
Luciani Comerlatto. A GESTÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CAPITALISTA: A PARCERIA PÚBLICO PRIVADO	199
Vera Peroni. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	209
Catarina Tomás, Ana Veríssimo e Ana Gama. "ENTRE NAMORADOS/AS NÃO SE METE A COLHER?". REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA NAS REALÇÕES DO ENSINO SUPERIOR	219
Cristina C. Vieira e Teresa Alvarez. PARA QUÊ USAR "LENTE DE GÊNERO" NA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA EM PORTUGAL? REFLEXÕES DE DOCENTES PARTICIPANTES EM AÇÕES DE FORMAÇÃO ACREDITADAS	228
Derson Da Silva Lopes-Jr, Antonio Moura, Neila Braga e Marcos Lima. O IMPACTO DO VOLUNTARIADO NO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	237
Josiane Peres Gonçalves, Juan J. M. Mosquera e Claus D. Stobaus. BEM-ESTAR DOCENTE X GÊNERO: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES HOMENS QUE FORAM BEM-SUCEDIDOS NO MAGISTÉRIO	247
Ana Paula Caetano e Catarina Sobral. LABORATÓRIO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS – UNIDADE CURRICULAR EM ESTREIA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	257
Helena Quintas, Nélia Amado, Susana Carreira e Fernanda Matias. EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ADULTOS: UM PROJETO PILOTO NUM CONTEXTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	267
Maria Antunes e Lílina Correia. EDUCAR PARA A AUTONOMIA DE VIDA: UMA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS/JOVENS INSTITUCIONALIZADOS	277
Fátima Antunes. PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, LIBERDADE DE APRENDER OU DEPENDÊNCIA DO FINANCIAMENTO PÚBLICO? O DEBATE EM TORNO DA CONTRATUALIZAÇÃO COM O ESTADO, FACTOS E ARGUMENTOS	284
Dulce Melão, Ana Isabel Silva e João Paulo Balula. PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOCIAL – DOS FIOS QUE SE TECEM AS SUAS REPRESENTAÇÕES	292
Patrícia Fernandes e Emília Vilarinho. PLANOS NACIONAIS DE LEITURA NO BRASIL E EM PORTUGAL: ELEMENTOS PRELIMINARES	302
Ana Paula Macedo, Vilanice Püschel e Katia Padilha. FORMAÇÃO E TRABALHO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS: ESTUDO COMPARADO PORTUGAL E BRASIL	314
Ana Maria Pessoa, Carla Cibele Figueiredo, Isabel Henriques de Jesus e Susana Câmara Marín. AS LENTES DE GÊNERO	323

03 CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADES

Ana Rita Silva Almeida. TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS	333
-----------------------------------------------------------------------------	------------

ÍNDICE



Camila Silva e Mariana Gaio Alves. INVESTIGAR EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: NOTAS A PARTIR DE BECKER, BIESTA, HISSA E AS EXPERIÊNCIAS DE PESQUISADORES BRASILEIROS E PORTUGUESES **342**

Elisabete Xavier Gomes, Ana Luísa Oliveira Pires e Teresa Gonçalves. COMPOSIÇÕES INTERDISCURSIVAS COM AS LINGUAGENS PEDAGÓGICA E ARTÍSTICA **350**

Gracinda Hamido. CONSTRUÇÕES CRÍTICAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO-A PROPÓSITO DE UM G.I.P.E. **360**

04 EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Márcio Azevedo. PERCURSOS DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA (JOVENS E) ADULTOS NO BRASIL E ALGUMAS INTERFACES COM PORTUGAL **373**

Dante Moura. PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA: ENTRE POTENCIALIDADES E ENTRADES DIANTE DE PROJETOS SOCIETÁRIOS EM DISPUTA **381**

Armando Loureiro. A CONSTRUÇÃO DE SABER EM ATORES QUE TRABALHAM NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS **393**

Ana Rothes, Marina S. Lemos e Teresa Gonçalves. MOTIVAÇÃO, CRENÇAS E OBJETIVOS NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS **401**

Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Patrícia Ramalho e Ana Daniela Lopes. UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA/ UNIVERSIDADE DE ÉVORA: QUANDO A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NASCE NO SEIO DO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO **411**

Catarina Paulos. TORNAR-SE EDUCADOR DE ADULTOS: TRANSIÇÕES PROFISSIONAIS E PERCEÇÕES SOBRE O TRABALHO **418**

05 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Miguel Portugal e Maria do Céu Roldão. GESTÃO DIFERENCIADA E MULTICULTURAL DO CURRÍCULO. CONCEÇÕES E PRÁTICAS EM CONTEXTO MULTIDIVERSO **429**

Helena Inês e Filipa Seabra. QUE FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA PARA DOCENTES DE ENSINO REGULAR DO 2º CEB SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS? **440**

Romir Oliveira Rodrigues. GLOBALIZAÇÃO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E AS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: O CASO DO PRONATEC **451**

Miguel Augusto Santos. INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES **463**

Lígia Goulart e Liane Saenger. TRAJETÓRIAS CRIATIVAS: ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM PROCESSO DE EXCLUSÃO ESCOLAR **470**

Célia Marques e Glória Bastos. A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E A LITERATURA INFANTIL: PERSPETIVAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL **480**

ÍNDICE



Ana Karina Santos. INTERCULTURALIDADE E SOBREDOTAÇÃO: INTERFACE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	487
Ricardo Vieira e Gracinda Mateus. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DEFICIÊNCIA: O CASO DO CECD DE MIRA-SINTRA	494
Maria da Natividade Pires, Margarida Morgado e Cristina Pereira. AS NARRATIVAS VISUAIS E A PROMOÇÃO DA IDENTIDADE E DIVERSIDADE EM CRIANÇAS E JOVENS	503
Keila Roberta Torezan e Maria Amélia Almeida. ESTUDO DE CASO: ALFABETIZAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	512
Natércia Caetano e Maria Leonor Borges. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	523
Betania Jacob Stange Lopes e Maria Amélia Almeida. IMPORTÂNCIA DA ESCALA SUORTE DE INTENSIDADE EM PROGRAMAS UNIVERSITÁRIOS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	531
Betania Jacob Stange Lopes e Gildene de Ouro Lopes. AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO	542
José António Porfírio e Tiago Carrilho. A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL OU AUDITIVA NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL	554
Evelyn Santos, Paula Vagos, Dayse Neri de Souza, Isabel Ramos e Roselane Lomeo. OS CONTRIBUTOS DO SUORTE FAMILIAR PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NEE NO ENSINO SUPERIOR	564
Raquel Batista de Oliveira, Maria da Graça Bidarra e Maria Piedade Vaz-Rebello. INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE NAS ESCOLAS PORTUGUESAS: PERCEÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E DE ENSINO REGULAR	571
06 EDUCAÇÃO, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	
Patricia Lessa Santos Costa, Carla Liane Nascimento dos Santos e Ieda Rodrigues da Silva Balogh. UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA-BRASIL E A POLÍTICA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	582
Elsa Machado e Isabel Freire. PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FILOSOFIA COM CRIANÇAS E JOVENS	593
Ada Araújo e Luísa Aires. DESAFIOS INTERCULTURAIS E PRÁTICAS DOCENTES EM CONTEXTOS LUSÓFONOS: O CASO DE COLÉGIOS PRIVADOS EM ANGOLA	603
Miranilde O. Neves, Isabel Costa e Armando Loureiro. ABANDONO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA: PERSPETIVAS DOS FORMANDOS QUE ABANDONARAM A FORMAÇÃO	613
Fernando Guimarães, José Carlos Morgado e José Augusto Pacheco. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA GUINÉ-BISSAU	617
Sara Poças, Sílvia Azevedo, Júlio Gonçalves dos Santos, Amélia Lopes e Teresa Medina. A COOPERAÇÃO PORTUGUESA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS POLÍTICAS EDUCATIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS EM ANGOLA	624
Rita Maria Morais e José Carlos Morgado. CURRÍCULO, EDUCAÇÃO E COOPERAÇÃO ENTRE PORTUGAL E TIMOR-LESTE: DISSONÂNCIAS ENTRE INTENÇÕES E PRÁTICAS	638

ÍNDICE



Elvira Rodrigues e Joaquim Escola. EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA, A SEGURANÇA, A DEFESA E A PAZ: PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO EM CONTEXTO EDUCATIVO EXEMPLO DE FLIPPED CLASSROOM **646**

07 EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM-ESTAR

Maria da Conceição Azevedo, Mariana Ramos Gontijo e Eliane Silva Ferreira Almeida. EDUCAÇÃO, ÉTICA E SAÚDE: APRENDER A CUIDAR SOB A ÓTICA DE DOENTES ONCOLÓGICOS **657**

Eliane S. F. Almeida e Mariana Ramos Gontijo. SOFRIMENTO ESPIRITUAL E CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA **667**

Isilda Rodrigues, Catarina Martins, Beatriz Pinheiro e Natália Brochado. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE - UM ESTUDO SOBRE A DOENÇA DE PARKINSON **677**

Isilda Rodrigues, Angela Teixeira, Márcia Lopes e Sandra Lopes. ESCLEROSE MÚLTIPLA E A PSICOMOTRICIDADE **687**

Isilda Rodrigues, Ana Martins, Andreia Lopez e Sílvia Silva. A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E A DISTRÓFIA MUSCULAR **697**

Manuel Chaves e Maria do Rosário Pinheiro. AUTOEFICÁCIA NO ENSINO DA ENFERMAGEM: UMA QUESTÃO INDIVIDUAL E COLETIVA **708**

Liberata Borrhalho e Adelinda Candeias. SAÚDE E BEM-ESTAR DOS PROFESSORES: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO **717**

08 ENSINO SUPERIOR

Leo Lynce Valle de Lacerda e Cássia Ferri. O CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) DO BRASIL: UM CONCEITO ÚNICO PARA UMA REALIDADE EDUCACIONAL MÚLTIPLA **727**

Dulce Melão. REPRESENTAÇÕES SOBRE A LEITURA E SUA INFLUÊNCIA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS: UM ESTUDO DE CASO NO 1.º CICLO DE BOLONHA **737**

José Manuel Magalhães, Floriano Viseu e Paula Martins. APRENDIZAGEM MATEMÁTICA EM CONTEXTO DE PROJETO MULTIDISCIPLINAR: O PÊNDULO **746**

Laurinda Mendes, Anabela Pereira, Agatângelo Eduardo, Evelyn Santos e Jéssica Mendes. PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS E MÉTODOS DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR: AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA INTERVENÇÃO NUM CONTEXTO ANGOLANO **757**

Maria M. Nascimento, Eva Morais e J. Alexandre Martins. REPRESENTAÇÕES EM PROBLEMAS DE PROBABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR **766**

Margarida Morgado, Luís Garcia e André Costa. COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS INTERCULTURAIS E DIÁLOGO INTERCULTURAL NA EMPRESA: UMA PERSPETIVA INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR **773**

J. Paulo Davim, Ana Seixas, Carolina Machado e Antonio Ferreira. PERCEÇÃO DO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE POR DOCENTES E ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR **785**

Carlos Sousa Reis, António Castro Fonseca, Maria das Dores Formosinho e Marta Oliveira. UM DIPLOMA DE ENSINO SUPERIOR AINDA VALERÁ A PENA? **794**

ÍNDICE



Mônica Régio, Marcelo Calvete e Margarida Morgado. APRENDIZAGEM INTEGRADA DE LÍNGUA E CONTEÚDO EM ENGENHARIA INDUSTRIAL: UMA EXPERIÊNCIA PILOTO	804
Cristina Zukowsky-Tavares e Irani Gerab. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PROVA DE PROGRESSO: UM ESTUDO PILOTO	808
Daniela Pinto, Ana Mouraz e João Pedro Pêgo. OBSERVAÇÃO DE AULAS EM PARCERIA INTERNÍVEIS DE ENSINO: CONTRIBUTOS PARA APROXIMAR O SECUNDÁRIO E O SUPERIOR	814
Orquídea Polónia e Ana Mouraz. O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR	825
09 ESTUDOS CURRICULARES E PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Magna Silva. ALFABETIZAR E LETRAR TODAS AS CRIANÇAS: PROPOSTA E COMPROMISSO VIVENCIADOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL	838
Sofia Pinto e Paula Catarino. TAREFAS DIVERSIFICADAS COM MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	848
Pedro Ribeiro Mucharreira, Luísa Cerdeira e Belmiro Gil Cabrito. O PAPEL DOS JOGOS NA APRENDIZAGEM: UMA SONDAÇÃO NO ENSINO DE ECONOMIA NO ENSINO SECUNDÁRIO	859
Cristina Manuela Sá. GESTÃO DAS FRONTEIRAS ENTRE SABERES NA OPERACIONALIZAÇÃO DA TRANSVERSALIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA	869
Soraia Pinho e Cláudia Neves. A PLURIDOCÊNCIA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: UTOPIA OU ESTRATÉGIA DE LIDERANÇA PEDAGÓGICA DISTRIBUÍDA?	878
Helena Campos, Ana Silva e Paula Catarino. MATEMÁTICA E MOVIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO	889
Helena Santana e Rosário Santana. PROCESSOS COLABORATIVOS DE CRIAÇÃO: MEIOS DE DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL E MOTIVACIONAL EM ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	899
Cruz H., Allen Gomes A., Martins A. M., Leitão J. A., Teodoro A., René Clarisse, Nadine Le Folc'h e Silva C. F. CRONÓTIPO NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, HORA-DO-DIA/DIA-DA-SEMANA E O DESEMPENHO EM APTIDÕES BÁSICAS PARA A APRENDIZAGEM	907
Ana Isabel Silva, Isabel Aires de Matos, Susana Amante e João Paulo Balula. ENTRE RISCOS E RABISCOS: DA LEITURA À REPRESENTAÇÃO (GRÁFICA) DE PROVÉRBIOS	917
Renata Oliveira. ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO: CAMINHOS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA	927
Helena Bogas, Maria M. Nascimento, Cecília Costa e Eva Morais. TRABALHO DE PROJETO EM ESTATÍSTICA NO ENSINO PROFISSIONAL	939
Joaquim Escola, Paula Catarino e Ana Paula Aires. O ENSINO PRIMÁRIO NA DÉCADA DE 30. SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO ENSINO EM PORTUGAL	948
Paula Pessoa e José Matias Alves. NOVAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES – O CASO FINLANDÊS	958

ÍNDICE



Marco Martins Bento e José Martins. <i>RELAÇÃO ENTRE CRONÓTIPO E DESEMPENHO ESCOLAR EM ESTUDANTES PORTUGUESES DO 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO</i>	962
Marco Martins Bento, Orlanda Cruz, Diana Alves e Ana Paula Silva. <i>IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS DE LITERACIA EMERGENTE BASEADO NO MODELO RESPONSE TO INTERVENTION (RTI)</i>	970
Cristina Martins, Manuel Vara Pires e João Sousa. <i>A REFLEXÃO NOS RELATÓRIOS FINAIS DE ESTÁGIO: UM BALANÇO NA ÁREA DE MATEMÁTICA</i>	979
Maria do Céu Espírito Santo e Cristina Martins. <i>PRÁTICAS LETIVAS DOS PROFESSORES SANTOMENSES NO ENSINO DA ESTATÍSTICA</i>	989
Francisco Freire Soares e José Matias Alves. <i>NON SCHOLAE SED VITAE DISCIMUS. HORIZONTE 2020 – UMA NOVA RATIO STUDIORUM?</i>	999
Susana Santos, Ana Paula Cardoso e Carla Lacerda. <i>A PLANIFICAÇÃO NA PERSPETIVA DOS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</i>	1006
Carla Marques, Ana Paula Cardoso e João Rocha. <i>A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</i>	1015
Antónia Carreira e Isolina Oliveira. <i>PERCEÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO VERTICAL: ESTUDO EM DOIS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS</i>	1024
Helder Martins, Ilídia Cabral e José Matias Alves. <i>VER O NEVOEIRO E INSTITUIR OUTRA LUZ: ENSAIO DE ILUMINAÇÃO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E MELHORIA DAS APRENDIZAGENS</i>	1034
Fátima Paixão, Fátima Regina Jorge e Helena Martins. <i>PRÁTICAS EDUCATIVAS DE FUTUROS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM ESPAÇOS DA CIDADE - REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO DIDÁTICA</i>	1043
Cristina Santos e José Matias Alves. <i>NA ROTA DAS COMUNIDADES REFLEXIVAS</i>	1053
Nélia Amado, Susana Carreira e Helena Quintas. <i>O TRABALHO DE CASA EM MATEMÁTICA: A VISÃO DOS ALUNOS</i>	1064
Adriana Gentil e Maria Angélica Lucas. <i>ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA: CONTRIBUIÇÕES DA PALAVRA COMO EXPRESSÃO DO CONCEITO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</i>	1074
Maria Helena Horta e Beatriz Cavaco. <i>O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS: A UTILIZAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DIDÁTICO</i>	1084
António Pais, Margarida Morgado, Manuela Abrantes e Teresa Gonçalves. <i>C4C - CLIL FOR CHILDREN</i>	1095
Helena Campos e Cláudia Costa. <i>COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA: CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS FUTUROS PROFESSORES DO 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO</i>	1106
Maria Cândida Sérgio e Darianny Araújo dos Reis. <i>POLÍTICAS CURRICULARES E TEMPO CURRICULAR: IMPLICAÇÕES E SIGNIFICADOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS</i>	1116
Maria Cristina Aguiar e Maria Helena Vieira. <i>TRABALHO VOCAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. CONTRIBUTO PARA UMA REFLEXÃO SOBRE A DEFINIÇÃO DE FRONTEIRAS TÉCNICAS E DIDÁTICAS NO ENSINO DO CANTO</i>	1125

ÍNDICE



Helena Campos e Tânia Ferreira. AS QUESTÕES AULA NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA	1135
Ana Isabel Moreira e Xose Armas Castro. EM PORTUGAL, A HISTÓRIA NAS AULAS DO ENSINO BÁSICO: O QUE NOS ENSINAM AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS	1145
Margarida Quinta e Costa e Daniela Gonçalves. PORQUE DEVEMOS ENSINAR CIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LITERACIA DOS ESTUDANTES E ATITUDES FACE À EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	1155
Daniela Gonçalves e Marina Pinto. APRENDER COM CRIATIVIDADE E TALENTO(S) - O PROCESSO DE ENSINO EM PROL DE APRENDIZAGENS	1161
Ana Isabel Pereira, Ana Paula Aires e Susana Fontes. A LEITURA E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: QUE RELAÇÕES?	1170
10 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS	
Carla Oliveira. A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM GEOGRAFIA	1181
Carlos Alberto Ferreira e Ana Maria Bastos. O <i>FEEDBACK</i> NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA PRÁTICA PROMOTORA DA APRENDIZAGEM NOS FUTUROS PROFESSORES	1191
Alfredo Gomes Dias, Nuno Martins Ferreira e Maria João Hortas. O TEMPO E O ESPAÇO NO ENSINO DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA	1201
Elizabeth Krahe, Maria Estela Franco e Sônia Bonelli. ARQUITETURAS CURRICULARES EM TRANSIÇÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO BRASIL	1210
Daniela Branco, Bianor Valente e Maria João Silva. A EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	1219
Ana Camões e Isabel Baptista. FORMAÇÃO CONTÍNUA E <i>ETHOS</i> PROFISSIONAL? O CASO DOS EDUCADORES SOCIAIS	1226
Filomena Rodrigues e Maria Mogarro. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE DE LISBOA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO SOBRE CONCEÇÕES DE IDENTIDADE PROFISSIONAL	1232
Manuela Esteves. REORIENTAR A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES	1240
Lucia Massano, Ivone Gaspar, Ana Carlos, Fernanda Lamy, Paula Silva e Sandra Galante. SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES	1249
Maria Angélica Olivo Francisco Lucas, Heloisa Saito e Adriana Gentil. DIÁLOGOS ENTRE PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA	1259
Sandra Pereira e Isabel Freire. OS PROFESSORES DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO-MATERNA: QUE FORMAÇÃO? QUE NECESSIDADES? - UM ESTUDO CASO	1267

11 FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ernesto Martins. DESLUMBRANDO NO CONTEXTO ATUAL UMA (NOVA) CIDADANIA PELA EDUCAÇÃO ATIVA, INTERCULTURAL E VALORES CÍVICOS	1277
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------

ÍNDICE



Marília Santos e Darlinda Moreira. O ENSINO PROFISSIONAL: MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PROFISSIONAL **1286**

12 GESTÃO ESCOLAR E MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Ana Correia e Isolina Oliveira. OS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO CURRICULAR: IMPULSIONADORES DA MUDANÇA? ESTUDO EM DOIS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS **1297**

Clara Freire da Cruz e Luis Miguel Carvalho. A RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E POLÍTICAS LOCAIS DE EDUCAÇÃO **1308**

Élia de Sousa Alves. O DIRETOR ENTRE MUROS: UM ESTUDO DE CASO **1318**

Maria Helena Gregório. POLÍTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA: OS CONTRATOS DE AUTONOMIA DAS ESCOLAS PORTUGUESAS **1328**

Isabel Ferreira e Isolina Oliveira. PERCEÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS LIDERANÇAS INTERMÉDIAS NUM CONTEXTO DE MUDANÇA: ESTUDO REALIZADO NUM TEIP **1338**

Sónia Leonel de Sousa e Maria João de Carvalho. AS NOVAS AGREGAÇÕES ESCOLARES E AS NOVAS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS **1348**

Carlos Alberto Gomes, Guilherme Rego da Silva e Daniela Vilaverde Silva. O REGULAMENTO INTERNO E A GESTÃO DA DISCIPLINA NUMA ESCOLA PÚBLICA: INQUÉRITO AOS ALUNOS **1355**

Mafalda Frias, Luís Alcoforado, António Rochette e André Fonte. PROJETOS ESTRATÉGICOS EDUCATIVOS DE CARIZ LOCAL – CONTRIBUTOS DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO **1364**

Lúcia Santos, Luís Alcoforado, António Cordeiro e Ana Anacleto. OS MUNICÍPIOS E OS DESAFIOS DO PLANEAMENTO DA REDE ESCOLAR. DA VISÃO CENTRALISTA DO PASSADO ÀS PERSPETIVAS DESCENTRALIZADORAS DO FUTURO **1373**

Raquel Lopes e Ana Mouraz. A (IN)VISIBILIDADE DO CONSELHO GERAL NA VIDA DAS ESCOLAS **1383**

António Ângelo Vasconcelos. A ESCOLA COMO LABORATÓRIO DE CIDADANIA: A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA CONSTRUÇÃO DE UM BEM COMUM **1394**

Maria Custódia Rocha e Tânia Suely Antonelli M. Brabo. GÉNERO E DIREÇÃO/GESTÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS EM PORTUGAL E NO BRASIL: PODER, MANUTENÇÃO E MUDANÇA **1404**

13 JUVENTUDES E TRANSIÇÕES

Cristina Velho, Maria do Rosário Pinheiro, Carla Palaio, Laura Santos, Sónia Santos e Liliana Lopes. PROJETA'AR-TE – DESAFIOS PARA A MUDANÇA NO SISTEMA DE ACOLHIMENTO: RESULTADOS DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A VIDA **1411**

Laura Santos, Maria do Rosário Pinheiro e Sónia Santos. A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INTERVENÇÃO FORMATIVA DO PROGRAMA GERAR PERCURSOS SOCIAIS À LUZ DO MODELO MULTINÍVEL DE AVALIAÇÃO DE KIRKPATRIK **1422**

Ana Cristina Torres, Ana Mouraz e Helena C. Araújo. TRANSIÇÕES DE ESTUDANTES PARA O ENSINO SECUNDÁRIO E O ALARGAMENTO DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA PARA 12 ANOS **1435**

ÍNDICE



Margarida Morgado e Gertrudes Amaro. TRANSVERSALIDADE DISCIPLINAR E PARTICIPAÇÃO ATIVA DE JOVENS NUM PROJETO EUROPEU	1443
Joaquim Azevedo. A ESCOLA INJUSTA E A EXCLUSÃO ESCOLAR NÃO SÃO UMA FATALIDADE: O PROJETO ARCO MAIOR	1453
Fernanda Martins e Esmeraldina Veloso. ABANDONO ESCOLAR E ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE: BREVES NOTAS SOBRE POLÍTICAS E PRÁTICAS	1470
João Pedro Gaspar, Joaquim Luís Alcoforado e Eduardo João Santos. A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS HUMANOS EM CONTEXTO ESCOLAR, NA PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO	1479
Ricardo Vieira e Sílvia Reis. RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ERA DIGITAL: A CONVIVÊNCIA NOS JOVENS NATIVOS DIGITAIS	1485
Thiago Freires e Fátima Pereira. CLASSES POPULARES E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO – DESMISTIFICANDO A PERIFERIA PORTUGUESA	1494
Tânia Zanella e Maria Teresa Ceron Trevisol. COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A EFETIVAÇÃO DE SEUS PROJETOS DE VIDA	1504
14 MUNDO DIGITAL E EDUCAÇÃO	
Ana Antunes e Henrique Gil. ENSINAR E APRENDER ATRAVÉS DA BANDA DESENHADA DIGITAL - PIXTON - NO 1º CEB	1515
Henrique Gil. A INFOEXCLUSÃO E A INFOINCLUSÃO NO MUNDO DIGITAL POR UMA CIDADANIA DIGITAL 65+	1524
Sónia Raposo, Maria M. Nascimento, Cecília Costa e Maria Gea. MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS: TAREFAS DE PROBABILIDADES COM TECNOLOGIA	1533
Pedro Abrantes, Susana Henriques, Bárbara Backstrom, Olga Magano, Marc Jacquinet e Cláudia Neves. FAZER A LICENCIATURA A DISTÂNCIA: PERCURSOS E IMPACTOS	1543
António Pais, Henrique Gil e Margarida Morgado. LIRE 2.0: PROMOÇÃO DA LEITURA E TIC	1553
Maribel Santos Miranda-Pinto e António José Meneses Osório. AS TIC EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: ATIVIDADES SOBRE PENSAMENTO COMPUTACIONAL E PROGRAMAÇÃO	1565
Teresa Cardoso e Filomena Pestana. A WIKIPÉDIA COMO RECURSO EDUCACIONAL ABERTO: QUE POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR ONLINE?	1572
Ana Gandra, Ana Paula Aires e Paula Catarino. A APRENDIZAGEM DAS EQUAÇÕES DO 1.º GRAU NO 7.º ANO DE ESCOLARIDADE DO ENSINO BÁSICO COM O <i>MODEL ALGEBRA</i>	1582
Sónia Maria De Souza Bonelli. O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1590

ÍNDICE



15 PEDAGOGIA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Joana Andreia dos Santos da Brinca. A PRÁTICA PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS NAS EQUIPAS DE RUA COM CONSUMIDORES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	1598
Raquel Rodrigues Monteiro e Isabel Baptista. PEDAGOGIA SOCIAL EM PORTUGAL SOBRE O ESTATUTO PROFISSIONAL	1607
Sílvia Azevedo, Ana Camões e Fátima Correia. NOVO MODELO DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS EM RISCO: O TÉCNICO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SOCIAL COMO AGENTE TUTOR	1613
Susana Villas-Boas, Albertina Oliveira, Natália Ramos e Inmaculada Montero. EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOCIAL	1622
Susana Villas-Boas, Natália Ramos, Albertina Oliveira e Inmaculada Montero. ESTUDO SOBRE O APOIO SOCIAL E A DIVERSIDADE GERACIONAL	1628
Rosanna Barros. O PAPEL DA PEDAGOGIA-EDUCAÇÃO SOCIAL NO APROFUNDAMENTO DE TRANSIÇÕES SOCIETAIS DEMOCRÁTICAS E SUSTENTÁVEIS	1634
Ernesto Martins. PEDAGOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO (GERACIONAL): UM MODELO DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVO	1645
Carla Palaio, Maria do Rosário Pinheiro, Cristina Velho, Laura Santos, Sónia Santos e Liliana Lopes. O DESAFIO DA ESTRUTURA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO, UMA RESPOSTA INSTITUCIONAL A JOVENS DURANTE E APÓS O ACOLHIMENTO	1654
Ana Paula Caetano. TRANSPONDO FRONTEIRAS URBANAS. ENCONTROS E MEDIAÇÕES NUM PROJETO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	1666
Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Patrícia Ramalho, Ana Daniela Lopes, Vanessa Sampaio e Maria de Nazaré Pencas. <i>GABINETE DO DESENASCANÇO ESTUDANTIL</i> : A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NA ESCOLA COMUNITÁRIA DE SÃO MIGUEL DE MACHEDE	1675
Maria Martins, Teresa Sarmento e Célia Ribeiro. ESCOLA E FAMÍLIA EM FORMAÇÃO/AÇÃO – PEFF/A. UM PROJETO PARA A DESCONSTRUÇÃO DE FRONTEIRAS ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE	1683
Maria Antunes e Daniela Fernandes. PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DO BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE	1692
Maria Antunes e Liliana Correia. EDUCAR PARA A AUTONOMIA DE VIDA: UMA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS/ JOVENS INSTITUCIONALIZADOS	1700
José Miguel Amaral e José Matias Alves. A ESCOLA COMO LUGAR ANTROPOLÓGICO – CASO DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE VISEU	1707
Ana Vieira e Patricia Simões. ALUNOS, FAMÍLIAS, ESCOLA E COMUNIDADE: SUJEITOS E MEDIAÇÕES. O GAAP COMO CAMPO DE POSSIBILIDADE(S) PARA A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL	1716
Lia Araújo, Maria Figueiredo, Maria João Amante e Esperança Ribeiro. PHOTOVOICE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COM CRIANÇAS, JOVENS E PESSOAS IDOSAS: PERSPETIVAS DE FUTUROS EDUCADORES SOCIAIS	1726

ÍNDICE



16 PERSPETIVAS PÓS-COLONIAIS EM EDUCAÇÃO

- Ana Paula Carvalho. "TRILHAS" NAS DISPUTAS POR AUTORIDADE: AMBIVALENCIAS NO MOVIMENTO POLÍTICO-CURRICULAR NO BRASIL **1733**
- Carlos Nogueira Fino e Jesus Maria Sousa. AVALIAÇÃO DE CURSOS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DA ULTRAPERIFERIA: O CASO DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA **1741**

17 RESUMOS

- Isabel Moio. NOVOS PÚBLICOS NO ENSINO SUPERIOR: NOVAS POSSIBILIDADES DE CERTIFICAÇÃO **1752**
- Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes e Tuca Manuel. A REGULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA COMO INTERFACE DA QUALIDADE ACADÉMICA **1753**
- Sofia Marques da Silva e Ana Milheiro Silva. PROJETOS EDUCATIVOS DE ESCOLAS EM REGIÕES DE FRONTEIRA: MAPEAR PREOCUPAÇÕES, PRIORIDADES E ESTRATÉGIAS **1754**
- Gabriela Bento e Jorge Adelino Costa. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ESPAÇO EXTERIOR EM CRECHE – OPORTUNIDADES E ESTRATÉGIAS PARA A CONCRETIZAÇÃO DE FINALIDADES EDUCATIVAS **1756**
- Gabriela Portugal. FINALIDADES EDUCATIVAS E PAPEL DO EDUCADOR EM CRECHE **1757**
- Cindy Carvalho e Gabriela Portugal. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO EM CRECHE – ALGUNS RESULTADOS A PARTIR DE UM CONJUNTO DE ESTUDOS DE CASO EM DUAS CRECHES PORTUGUESAS **1758**
- Maria Luísa Cardoso Antunes da Cruz Supico e Sofia Viseu. A FORMAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR EM PORTUGAL COMO INSTRUMENTO DE REGULAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE MELHORIA DO PROGRAMA "LÍDERES INOVADORES" **1759**
- Ana Silva e Sofia Marques da Silva. SEXUALIDADES E ENVELHECIMENTO: PERSPETIVAS DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE **1760**
- Susana Bartolo Martins e Ernesto Martins. OS ALUNOS EM CONTEXTO DE DESIGUALDADE TERRITORIAL: DIÁSPORA DA TRANSIÇÃO FORMATIVA AO MERCADO DE TRABALHO (ESTUDO DE CASO) **1761**
- Andreia Vilhena e Fernanda Martins. EDUCAÇÃO PARA A LITERACIA MEDIÁTICA: ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DAS DISCIPLINAS CURRICULARES **1762**
- Estela Costa, Marta Almeida e Mónica Baptista. POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DO TRABALHO EM CO-DOCÊNCIA: PERSPETIVAS DE PROFESSORES E ALUNOS **1763**
- Mónica Baptista, Marta Almeida e Estela Costa. CONTRIBUTO DA COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES E INVESTIGADORES PARA O SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL **1764**
- Manuel Silva. O «ENSINO PROFISSIONAL» EM PORTUGAL: DEMOCRATIZAÇÃO OU (RE)ELITIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR? **1765**
- Deolinda Ribeiro, Susana Sá e Paula Flores. TRANSIÇÃO EDUCATIVA ENTRE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS **1766**

ÍNDICE



Marco Martins Bento, Orlanda Cruz e Diana Alves. IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO <i>RESPONSE TO INTERVENTION</i> (RTI) NO DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS E EMOCIONAIS EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR: UM CONTRIBUTO PARA A COMPREENSÃO E ADAPTAÇÃO DO MODELO	1767
Evelyn Santos, Paula Vagos, Dayse Neri de Souza, Isabel Ramos e Roselane Lomeo. OS CONTRIBUTOS DO SUORTE FAMILIAR PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NEE NO ENSINO SUPERIOR	1769
Tatiana Fischer e Marilda Pasqual Schneider. EDUCAÇÃO (EM TEMPO) INTEGRAL NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024): ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES	1770
Filomena Anjo, Ana Caetano e Isabel Freire. DIÁLOGOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL - UM ESTUDO COM UMA TURMA DO 1º CICLO	1771
André Freitas Santos, Ana Mouraz e Fátima Pereira. TRABALHAR A EDUCAÇÃO DAS EXPRESSÕES NO 1.º CEB: PARA UMA CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS	1772
Margarida Morais Marques, Paulo Rocha, Luísa Aires, José Azevedo, António Guerner Dias e Diana Seabra. OS MASSIVE OPEN ONLINE COURSES NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: O CASO DO MOOC. "AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NOS MEDIA ESCOLARES"	1774
António Pais, Henrique Gil e Margarida Morgado. A WEB 2.0, A TRANSVERSALIDADE E A INTERNACIONALIZAÇÃO DE LITERACIAS ASSOCIADAS À LEITURA	1776
Fernanda Martins. AS INVESTIGAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA PÚBLICA PORTUGUESA: A (IN)VISIBILIDADE DA PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO (2008-2015)	1777
Isabel Costa. A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA FORMAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM CURSOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO	1778
Marta Torres, Ana Paula Caetano e Mónica Mesquita. VOZES COM IDENTIDADE	1779
Rui da Silva e Júlio Gonçalves dos Santos. COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COMO ESPAÇO DE FRONTEIRA – UM ESTUDO DE CASO NA GUINÉ-BISSAU	1780
Maria Helena Horta e Maria Leonor Borges. APRENDER A SER EDUCADOR DE INFÂNCIA: PRÁTICAS REFLEXIVAS E CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE	1781
António Pais, Margarida Morgado, Manuela Abrantes e Teresa Gonçalves. C4C - CLIL NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE	1782
Silvia Azevedo e António Magalhães. RECONTEXTUALIZAÇÃO DISCURSIVA NA COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE	1783
Carla Guerreiro, João Gomes e Lidia Santos. GRANDES OBRAS PARA PEQUENOS LEITORES – ESTÉTICA E ÉTICA NA LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA DE POTENCIAL RECEÇÃO INFANTO-JUVENIL	1784
Anne Schippling. ESCOLAS INTERNACIONAIS NA GRANDE LISBOA: PERFIS INSTITUCIONAIS E CONCEITOS EDUCATIVOS	1785
José Lopes. A JURIDICIZAÇÃO DO LOCAL EM EDUCAÇÃO: NOVOS MODOS DE REGULAÇÃO POLÍTICA?	1786
Jorge Correia. O PROFESSOR (EDUCADOR) E OS VALORES: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	1787

ÍNDICE



Maria Izabel Silva. A REFORMA CURRICULAR E O PROGRAMA “MUNDU NOVU” PARA A INOVAÇÃO EDUCATIVA EM CABO VERDE: BOAS PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO DAS TIC NO ENSINO SECUNDÁRIO	1788
Maiza Trigo e António Gomes Ferreira. EQUACIONANDO A AUTONOMIA ESCOLAR EM PORTUGAL: QUE TRAJETÓRIA?	1789
Virgílio Correia. A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DO ANIMADOR SOCIOEDUCATIVO – DAS COMPETÊNCIAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS À INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	1790
Carlos Novais Gonçalves. ABORDAGENS GLOBAIS NAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS, RUMO À QUALIDADE. AVALIAÇÃO E ACCOUNTABILITY EM EDUCAÇÃO	1791
Emília Vilarinho. O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA EM PORTUGAL: GOVERNAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DIREITOS DA CRIANÇA	1792
Esperança Ribeiro e Sara Felizardo. CONTRIBUTOS DA PERSPETIVA DIALÓGICA PARA A PRÁXIS DO EDUCADOR SOCIAL: FUNDAMENTOS E POTENCIALIDADES	1793
Maria Ferreira, Almerindo Afonso e Mário Santos. INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ESTUDANTIL EM ENFERMAGEM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	1794
Maria Dulce Campos Pereira e Estela Costa. A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS	1795
Ana Camarneiro, Elisabete Fonseca, Isabel Mendes e Manuela Frederico. INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES DO 1.º CICLO NA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA	1796
Teresa Conceição, Mónica Baptista e Sofia Freire. O CONTEXTO COLABORATIVO E REFLEXIVO COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO NA PRÓPRIA PRÁTICA	1797
Virgílio Correia. ENSINO PROFISSIONAL EM PORTUGAL DE ALUNOS VINDOS DE CABO VERDE – UMA AVALIAÇÃO	1798
Fátima Paixão, Fátima Jorge e Luzia Antunes. O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO LOCAL COMO ESPAÇO NÃO-FORMAL DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	1799
Luís Grosso Correia. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO ENTRE-GUERRAS	1800
Sofia Martins, Luís Alcoforado e A. M. Rochette Cordeiro. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO BASE PARA UM DESENVOLVIMENTO LOCAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL	1801
Maria da Conceição Leal da Costa e Olga Magalhaes. DO MEMORIAL DE FORMAÇÃO AO RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO SOBRE TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL	1802
Liliana Paredes, Luís Alcoforado, António Cordeiro e Cristina Barros. A INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA IDENTIDADE TERRITORIAL	1803
Isabel Madureira, Teresa Leite e Clarisse Nunes. TRANSIÇÕES NA CARREIRA DOCENTE: MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS	1804
Cláudia Preguiça e Luís Alcoforado. PARADIGMAS MUNICIPAIS NOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: CONTEXTOS DE AUTONOMIA E DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	1805
Sara Ferreira, Maria Isabel Festas, Maria Helena Damião da Silva, Maria Prata e Albertina L. Oliveira. BOAS PRÁTICAS NO ENSINO DA ESCRITA DE TEXTOS	1806

ÍNDICE



Carla Matoso, Mônica Batista, Ana Maria Freire. APRENDIZAGENS DE FUTUROS PROFESSORES DE FÍSICA E QUÍMICA SOBRE A NATUREZA DAS TAREFAS	1807
Fernando Ilídio Ferreira, Rui Canário, João Caramelo e José Alberto Correia. DO LONGE FAZER PERTO: RUI D'ESPI-NEY E A CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES EDUCATIVAS DEMOCRÁTICAS	1808
Carlos Pires. A LIVRE ESCOLHA DE ESCOLA NO "TEXTO" DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	1809
Simão Elias-Lomba. PROJETO LIMA: UM CONTRIBUTO PARA UMA ESCOLA ATUAL	1810
Carlos Pires. A "ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS" – UM QUADRO INTERPRETATIVO DA(S) POLÍTICA(S) EDUCATIVA(S)	1811
Fernando Ilídio Ferreira, Nanci Rebouças Franco, Cleriston Izidro dos Anjos e Teresa Sarmento. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA, NO BRASIL E EM PORTUGAL: A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES	1812
Raquel Mateus, Maria Helena Damião e Maria Isabel Festas. CONCEÇÕES DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1813

PEDAGOGIA SOCIAL EM PORTUGAL SOBRE O ESTATUTO PROFISSIONAL

Raquel Rodrigues Monteiro¹, Isabel Baptista²

¹*Doutoranda de Ciências da Educação, FEP-UCP / Centro de Estudos de Desenvolvimento Humano (CEDH) (PORTUGAL), raquelrodriguesm@outlook.pt*

²*Professora Associada da FEP-UCP/ Centro de Estudos de Desenvolvimento Humano (CEDH) (PORTUGAL), ibaptista@porto.ucp.pt*

Resumo

Entendendo a Pedagogia Social como uma ciência da educação de importância crucial na sociedade contemporânea, em particular em Portugal onde este campo de conhecimento tem vindo a ganhar expressão académica e profissional significativa, este texto pretende refletir sobre os traços mais marcantes da identidade profissional da Pedagogia Social em Portugal, tendo por base a análise de dados empíricos recolhidos no âmbito de uma investigação de doutoramento em Ciências da Educação realizada na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto.

Sob o enquadramento da Pedagogia Social, enquanto saber educacional relevante e específico, na linha do que vem sendo defendido por autores como Isabel Baptista (2008), Adalberto Dias de Carvalho (2004), Ricardo Vieira (2016), Ana Vieira (2016) e Joaquim Azevedo (2009), entre outros, o estudo compreendeu o período histórico referente às duas últimas décadas (1994-2014), reconhecido como um período decisivo para a Pedagogia Social no nosso país tendo permitido evidenciar, não só a pertinência desta área de conhecimento, como o processo de consolidação de grupos profissionais de vocação pedagógico-social, como é o caso dos Educadores Sociais e dos Animadores Socioculturais.

Tendo por base um processo de recolha de dados integrado num paradigma qualitativo/interpretativo e desenvolvido com recurso privilegiado à análise documental e à inquirição de atores, o estudo permitiu identificar e caracterizar traços distintivos dos pedagogos sociais enquanto técnicos que hoje ocupam um lugar importante nas equipas multidisciplinares que atuam no campo socioeducativo, em projetos de intervenção comunitária, nas autarquias, nas instituições de solidariedade social e junto das escolas, em especial aqui no que diz respeito ao eixo escola-família-comunidade.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Educação Social; Animação Sociocultural e Aprendizagem ao Longo da Vida.

Abstract

We understand Social Pedagogy as a science of crucial importance in education on the contemporary society, particularly in Portugal where this field of knowledge has gained academic and professional expression, therefore, we intended to reflect on the most striking features of professional identity of Social Pedagogy in Portugal, based on the empirical analysis of data collected as part of a doctorate research in Educational Sciences held at the Faculty of Education and Psychology of the Catholic University of Porto.

Under the framework that Social Pedagogy is a relevant and specific educational knowledge, this in line with what has been defended in our country, by authors such as Isabel Baptista (2008), Adalberto Dias de Carvalho (2004), Ricardo Vieira (2016), Ana Vieira (2016) and Joaquim Azevedo (2009), among others, the study realized the historical period related to the last two decades (1994-2014), recognized as a critical period for social pedagogy in our country and allowed to show, not only the relevance of this area knowledge, as the process of consolidation of professional groups with pedagogicosocial vocation, as is the case of Social Educators and Sociocultural Animators.

Based on a process of data collection integrated in a qualitative/interpretative paradigm and developed through document analysis and inquiry of actors, a process during which the role was assigned to the actors themselves, was achieved the perception that social pedagogues today occupy an important place in multidisciplinary teams that work in the socioeducative field, in community

intervention projects in the municipalities, in social welfare institutions and in the field of school-family-community.

Keywords: Social Pedagogy; Social Education; Sociocultural Animation and Lifelong Learning.

INTRODUÇÃO

Indexando a Pedagogia Social ao campo epistemológico das ciências da educação, na linha do que é defendido por autores nacionais como Isabel Baptista (2008, 2011), Ricardo Vieira (2016), Ana Vieira, (2016), Rosanna Barros (2014), entre outros, consideramos que ela se refere ao estudo da praxis socioeducativa na pluralidade das suas expressões, escolares e sociais.

É importante notar que enquanto saber científico autónomo a Pedagogia Social nasceu na Alemanha do século XIX, surgindo então associada às estratégias de assistência social sobretudo nas áreas da infância e da juventude, bem como da intervenção comunitária. Ou seja, é necessário compreender que enquanto ciência da educação a Pedagogia Social remete para uma realidade conceptual densa e complexa que reporta para uma herança histórica que, na verdade, remonta até a antiguidade clássica (Caride, 2005).

No entanto, no nosso país, a Pedagogia Social corresponde a uma ciência ainda relativamente recente, tendo conhecido, sobretudo nas últimas duas décadas, um processo de implementação e maturação com especial relevância, tanto a nível académico, como profissional. Tornou-se neste sentido pertinente estudar este processo histórico, tentando identificar as marcas distintivas desta área disciplinar e a sua importância no panorama educacional português.

Optando por uma leitura integrada, o nosso estudo abordou as dimensões disciplinar, académica e profissional. No entanto neste artigo em concreto centramo-nos nas dimensões relativas à dimensão profissional, em particular no que diz respeito à caracterização dos grupos profissionais ligados a esta área com presença mais significativa no nosso contexto e de modo a evidenciar os seus traços de identidade profissional.

Em alinhamento com a literatura de referência, foi possível confirmar que em Portugal os grupos profissionais de vocação pedagógico-social com maior expressão em termos de consolidação de um estatuto distintivo são os Educadores Sociais e os Animadores Socioculturais. Nesse sentido, sublinhamos as principais conclusões referentes à situação

destes profissionais, à forma como percebem e vivem a sua profissionalidade, como se relacionam com outros profissionais e que desafios enfrentam.

1 PEDAGOGIA SOCIAL EM PORTUGAL: RAZÕES DE UM ESTUDO

Conforme foi dito, as últimas duas décadas corresponderam a um período de grande afirmação académica e profissional da Pedagogia Social no nosso país, sendo já amplamente reconhecida como uma ciência da educação com identidade disciplinar própria (Baptista, 2011b). As primeiras ofertas formativas no Ensino Superior relativas a esta área surgem apenas no final do século passado, tendo a primeira obra explicitamente dedicada a este saber, "Educação Social, Fundamentos e Estratégias", surgido no início do novo século, em 2004. Conforme salientam os seus autores, Adalberto Dias de Carvalho e Isabel Baptista, tinha chegado então a hora de proceder a uma sistematização de conhecimentos que permitisse suportar o processo de estruturação da comunidade científica emergente (Carvalho & Baptista, 2004, p.7). A verdade é que desde essa altura assistiu-se a um enorme desenvolvimento, tanto a nível das ofertas académicas, como da produção científica, como da afirmação progressiva de grupos profissionais de cariz sociopedagógico.

Neste contexto, considerou-se pertinente tentar fazer um retrato sobre a Pedagogia Social em Portugal. As questões principais do nosso estudo organizaram-se precisamente em torno desta preocupação, visando fundamentalmente: a) Identificar e analisar os traços marcantes da identidade disciplinar da Pedagogia Social em Portugal, tendo por base a revisão da literatura científica nacional e o testemunho dos autores de referência; b) Identificar e analisar os traços marcantes da identidade académica da Pedagogia Social em Portugal, tendo por base os dados referentes à oferta formativa, às publicações de referência e às redes de investigação/ associações científicas; c) Identificar e

analisar os traços marcantes da identidade profissional da Pedagogia Social em Portugal, tendo por base os dados referentes aos grupos profissionais de vocação explicitamente pedagógico-social.

Em particular este artigo centra-se na análise referente ao terceiro objetivo, tendo por base os dados recolhidos sobre os grupos profissionais de vocação pedagógico-social atualmente com presença mais significativa na sociedade portuguesa.

O campo da intervenção socioeducativa em Portugal é hoje marcado por uma pluralidade de perfis de cariz profissional, sendo possível encontrar uma pluralidade de técnicos que se reconhecem na categoria de “pedagogos sociais”, como os mediadores sociais ou os educadores de adultos. Todavia, como grupos profissionais formalmente constituídos, destacam-se os Educadores Sociais e os Animadores Sociais, correspondendo nos dois casos a licenciaturas próprias como formação de base, a comunidades detentoras de estatuto profissional devidamente reconhecido, reguladas por deontologias específicas e com associações representativas autónomas.

Em termos metodológicos, optou-se por um paradigma qualitativo de investigação, tendo por base um processo de recolha de dados assente em duas técnicas de recolha de informação fundamentais: a análise documental e a inquirição direta de atores. A análise documental referiu-se sobretudo ao levantamento e categorização da informação relativa às ofertas formativas, aos estatutos profissionais e aos documentos produzidos pelas associações profissionais.

No caso da inquirição direta de atores, recorreu-se a entrevista aberta feita a um conjunto de autores de referência no panorama académico científico-educacional, com produção científica relevante no âmbito da Pedagogia Social, Educação Social, Animação Sociocultural e das Ciências da Educação e a entrevistas em painel a um conjunto de profissionais com formação e intervenção na área.

Em conformidade com os objetivos em causa e com a opção metodológica seguida, nomeadamente no que se refere à inquirição de atores, os procedimentos de investigação foram devidamente enquadrados pelas linhas de orientação constantes da Carta Ética da SPCE (2014).

1.1. Pedagogos Sociais: quem são e o que fazem?

Quem são os pedagogos sociais e o que fazem? Esta interrogação assumiu uma dimensão particular no final do nosso processo de investigação. Na verdade, procurando perceber quais os grupos profissionais de vocação pedagógico-social, encontramos uma pluralidade de técnicos sociais, mediadores e mesmo professores especializados nesta área, no âmbito de formações pós-graduadas e desempenhando funções socioeducativas. O que desde logo permite fundamentar o recurso à designação “pedagogos sociais”.

Neste sentido, chamamos pedagogos sociais a todos os atores socioeducativos que assumem a Pedagogia Social como o seu conhecimento profissional de referência. Reportando para uma entrevista em painel, foi possível reunir um conjunto de oito participantes, todos possuidores de formação pós-graduada em Pedagogia Social (pós-graduação, mestrado e doutoramento) e atualmente a desempenhar funções de natureza sociopedagógica. Como, por exemplo, uma docente de educação musical, responsável por um projeto escola-família, com mestrado em Pedagogia Social; um coordenador pedagógico de um projeto de intervenção comunitária, com mestrado em Pedagogia Social; uma coordenadora técnica de um projeto de intervenção comunitária, com mestrado em Pedagogia Social; dois psicólogos, com pós-graduação em Pedagogia Social; uma diretora educativa de um Lar de Infância e Juventude, com mestrado em Pedagogia Social; uma assistente social, com pós-graduação em Pedagogia Social e uma mediadora de aprendizagem e coordenadora técnica de um projeto de intervenção comunitária, com mestrado em Pedagogia Social e a frequentar doutoramento em Pedagogia Social (Rodrigues Monteiro, 2015, pp. 83-84). Pôde-se deste modo perceber que hoje existe uma diversidade de perfis socioeducativos composto por educadores sociais, mas também por outros profissionais, como professores, psicólogos, assistentes sociais ou antropólogos. O que permite indicar, que estes profissionais à partida oriundos de outras áreas de graduação se identificam como “pedagogos sociais” em função da sua especialização em Pedagogia Social e das funções exercidas.

Foi ainda recolhida informação sobre as associações profissionais portuguesas mais representativas, referentes respetivamente à Educação Social e à Animação Sociocultural. Por exemplo, a Educação Social é atualmente representada por duas associações, a APTSES – Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social e a APES - Associação Promotora da Educação Social (Rodrigues Monteiro, 2015a, p. 141).

Quanto à Animação Sociocultural foi possível encontrar informação referente a duas associações, a APDASC – Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural, e a ANASC - Associação Nacional de Animadores Socioculturais (Rodrigues Monteiro, 2015a, p 141).

Em termos sintéticos, o processo de inquirição dos atores profissionais permitiu sustentar as seguintes conclusões fundamentais:

- a. A Pedagogia Social corresponde ao saber de referência de uma pluralidade de atores socioeducativos que atuam junto de pessoas de todas as idades, abrangendo domínios como a educação social, a animação sociocultural, a educação de adultos, a mediação social, a educação especializada, incluindo a ligação à educação escolar.
- b. Dentro do universo dos pedagogos sociais, Educadores Sociais e os Animadores Socioculturais, estes constituem-se hoje em grupos profissionais autónomos e reconhecidos no seio da sociedade portuguesa.
- c. Em alinhamento com o que referem os autores de referência na área, os pedagogos sociais reconhecem a Pedagogia Social como um saber educacional, respeitante à educação desenvolvida em contexto sociocomunitário e predominantemente junto de públicos desfavorecidos.
- d. Em termos de definição de traços específicos de identidade profissional, todos os inquiridos acentuam a dimensão humanista e o carácter emancipatório da sua ação, confirmando assim que o reconhecimento da Pedagogia Social não só como ciência ou como saber profissional, mas também como filosofia de ação (Baptista, 2008).

No seguimento do que acaba de ser dito, é de salientar que essa filosofia de ação é frequentemente associada a valores de humanidade, democracia, proximidade e hospitalidade. Como nos lembra Isabel Baptista, na contemporaneidade que vivemos é necessário reconhecer “a centralidade do humano nos processos de desenvolvimento das pessoas e das comunidades” (Baptista, 2006, p. 243). Com efeito, os pedagogos sociais definem-se com frequência como “agentes de proximidade humana”.

Em suma, no que se refere às dimensões profissionais, os dados recolhidos e analisados sobre a situação portuguesa permitem-nos confirmar que na categoria de pedagogos sociais, os Educadores Sociais e os Animadores Socioculturais são os dois grupos profissionais mais significativos (Lopes, 2006; Timóteo, 2013); as áreas de intervenção mais referenciadas são a Educação Social, a Educação Comunitária, a Educação de Adultos, a Educação Laboral, a Educação Intercultural e ainda a Educação Ambiental (Rodrigues Monteiro, 2015, p. 136); sendo que o contexto escola-família-comunidade é aquele que mais tradução possui no discurso dos participantes, sendo atribuído destaque à importância que para estes atores a Pedagogia Social detém na comunidade escolar.

Em termos de perfil, reforçamos a constatação sobre a forma como os pedagogos sociais sublinham as competências humanistas e relacionais, bem como a aptidão para atuar em equipas multiprofissionais e em contextos educacionais diversos, segundo conceção teórica, ampla, polivalente e até mesmo heterogénea, centrada, portanto, numa “reflexividade, polivalência técnica, criatividade, adaptabilidade e dinamismo” (Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 53).

No mesmo sentido, estes técnicos compreendem e defendem, “a necessidade de promoção da qualidade relacional e cultural das comunidades, através da dinamização de processos de formação conducentes à criação de laços novos, plurais e diversos, entre as pessoas, entre as instituições, entre as pessoas e as instituições e, de um modo geral, entre pessoas e as suas oportunidades de vida” (Baptista, 2006a, p.243).

A Pedagogia Social é frequentemente confundida no discurso comum com a Educação Social. E, na verdade, historicamente os autores fazem essa ligação, identificando a Educação Social com a prática da Pedagogia Social (Caride, 2005). No caso dos autores portugueses, a tendência é para associar a educação social a um campo específico da Pedagogia Social, respeitante à educação junto das áreas da solidariedade e da exclusão social. Os testemunhos dados pelos participantes neste estudo confirmam esta tendência, entendendo que o educador social é um pedagogo social, como outros. Assim, e em concordância com a literatura (Azevedo, S., 2011), a educação social é uma área que para além de assumir a Pedagogia Social como sua ciência de referência matricial, cresce no campo do trabalho social, estando implicada com uma diversidade de contextos de ação e de intervenção.

REFLEXÕES FINAIS

Em termos gerais, o nosso estudo permitiu-nos confirmar a importância da Pedagogia Social como ciência da educação e o seu desenvolvimento no nosso país, bem como a pertinência da ação dos profissionais que atuam nos domínios da intervenção social, do terreno socioeducativo, do desenvolvimento comunitário e da aprendizagem ao longo da vida.

Concretamente, o contacto com os profissionais leva-nos a defender a necessidade de aprofundar os estudos sobre a sua situação e a sua identidade profissional. Quem são, onde atuam, como atuam, com quem? Quais as suas necessidades e expectativas de formação? Embora estas questões tivessem estado presentes no nosso estudo, elas funcionaram como questões centrais, carecendo por isso de um estudo posterior. O modo colaborativo como todos os inquiridos se dispuseram a dar contributo para esta pesquisa atesta bem, em nosso entender, essa necessidade de os pedagogos sociais verbalizarem a sua experiência e serem melhor conhecidos.

Como foi dito, os pedagogos sociais portugueses defendem um perfil profissional de orientação e vocação humanista, trabalhando com e em prol do outro, o qual atua nos mais variados domínios pedagógico-sociais, como: Educação Comunitária, Educação ao Longo da Vida, Educação para o Tempo Livre, entre outros. Atuando, em contextos de intervenção tão variados como escolas, lares de infância e juventude e ou projetos de intervenção comunitária, eles desempenham, de facto, uma função social muito importante. Pode assim dizer-se que, com efeito, a Pedagogia Social trouxe a pedagogia para o coração das práticas de intervenção social, onde aparece muitas vezes valorizada como mais uma estratégia, ou instrumento, ao serviço do maior envolvimento dos cidadãos (Baptista, 2006a). Desta forma, a Pedagogia Social ocupa um lugar distintivo e relevante no seio das ciências da educação e, de uma forma geral, no seio das ciências sociais e humanas.

REFERÊNCIAS

- Ander-Egg, E. (2011). (a). O trabalho social no século XXI. IN Lima Pereira, J. D. & Lopes, M. S. (Coords.). *As Fronteiras da Animação Sociocultural* (pp. 331-336). Chaves: Edição: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Azevedo, S. (2011). *Técnicos Superiores de Educação Social, Necessidade e Pertinência de um Estatuto Profissional*. Porto: Fronteira do Caos Editores.
- Baptista, I., (2005). *Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético*. Porto: Profedições.
- Baptista, I. (2006). (a). Para a Pedagogia de Proximidade Humana: a educação no coração das comunidades. IN Peres, A. & Lopes, M. (Coords.). *Animação, Cidadania e Participação*. (pp. 243-248). Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.
- Baptista, I. (2008). (a). Nota de Apresentação. *Cadernos de Pedagogia Social, Educação e Solidariedade Social*. (2), 5-7.
- Baptista, I. (2008). (b). Pedagogia Social: Uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de Acção. *Cadernos de Pedagogia Social, Educação e Solidariedade Social*. (2), 7-30.
- Baptista, I. (2011). (a). Portugal: Pedagogia Social em Portugal: Testemunho de uma realidade em construção. IN Silva, R., Souza e Neto, J. C., Moura, R., Machado, E. M. & Caro, S. M. P. (Orgs.). *Pedagogia Social – Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social*. Coleção Pedagogia Social, vol. 2., (pp. 134-145). UNESCO. São Paulo: Editora Expressão e Arte.
- Baptista, I. (2011). (b). A Animação Sociocultural e a Educação Social. IN Lima Pereira, J. D. & Lopes, M. S. (Coords.). *As Fronteiras da Animação Sociocultural* (pp. 35-42). Chaves: Edição: Intervenção Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Baptista, I. (2013). *Educadores Sociais: Uma Identidade Profissional em Construção*. Praxis Educare, (1), 9-11.

- Bardin, A. (1979). *Análise de Conteúdo*. (Pinheiro, A., & Reto, L. A., Trad.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- Barros, R., & Choti, D. (Orgs.). (2014). (a). *Abrindo Caminhos para uma Educação Transformadora – Ensaios em Educação Social, Filosofia Aplicada e Novas Tecnologias*. Lisboa: Chiado Editora.
- Barros, R. (2014). (b). Entrevista para A Página da Educação. Série II, nº 203, Primavera de 2014.
- Caride, A. (2005). *Las Fronteras de la Pedagogia Social – perspectivas científica e histórica*. Barcelona: Gedisa.
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (Eds.). (1994). *Handbook of Qualitative Research*. (1ªed.) London: Sage Publications.
- Dias Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação Social: Fundamentos e Estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Dias de Carvalho, A. & Baptista, I. (2003). A Pedagogia Social na revalorização do estatuto antropológico do sujeito. *Revista Interuniversitaria*, (10), 181-194.
- Díaz, A. S. (2006). Uma Aproximação à Pedagogia-Educação Social. *Revista Lusófona de Educação*, 7, 91-104.
- Ferreira, B. & Azevedo, S. (2008). *Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social*. Porto: APTSES. Retirado de: http://wwwa.uportu.pt/siaa/Cursos/Codigo_Deontologico.pdf - 02-06-2015.
- Lopes, M. S. (2006). *Animação Sociocultural Em Portugal (1ªed.)*. Amarante: Gráfica do Noe Profissional. (Tese de Doutoramento). Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Rodrigues Monteiro, R. & Baptista, Isabel (2015). *Pedagogia Social em Portugal, Estatuto Disciplinar, Académico e Profissional*. Publicado e comunicado no I Seminário Internacional Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano, atas, vol. II – comunicações livres, pp. 75-80.
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. (2014). *Carta Ética*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Retirado de: <http://www.spce.org.pt/regulacaoeticodeontologia.html>.
- Timóteo, I. (2013). A Evolução da Educação Social: Perspetivas e Desafios Contemporâneos. *Praxis Educare*, (1), 13-18.
- Vaz, C. (2010). *Educação Social e Intervenção Sociocomunitária, O Educador Social num a «Comunidade de Aprendentes»*. (Tese de Mestrado). Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Vieira, A. & Vieira, R. (2006, Junho 157). *Educação e Trabalho Social na escola. A Página da Educação*. Porto: Profedições. Retirado de: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=157&doc=11623&mid=2>.
- Vieira, A. M. & Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações. Coleção a Página*, (5). Porto: Profedições.
- Vieira, R. & Vieira, A. (2011). Os saberes da antropologia da educação e a emergência de novos papéis sociais em escolas portuguesas. *Revista Inter-legere*, 9, 270-287.
- Warren, C. B. A., (2001). *Qualitative Interviewing*. In Gubrium, J. F. & Holstein, J. A., (Eds.) (2001). *Handbook of Interview Research Context and Method*. (pp.83-101). Oaks California: Sage Publications.